

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

SETEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórias para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de SETEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Para os produtos agrícolas AMENDOIM (1a. safra), BATATA INGLESA (1a. safra), CACAU ("temporão"), FEIJÃO (1a. safra), JUTA, RAMI, SOJA e UVA, já são disponíveis as informações finais de colheita em 1976, a nível nacional e por unidades da federação onde se realiza a investigação destes produtos.

3. São apresentadas informações relativas à 9a. estimativa das safras de 1976, a nível nacional, para os seguintes produtos:

- | | |
|---------------------|----------------------|
| a) ALGODÃO HERBÁCEO | d) MANDIOCA |
| b) CANA-DE-AÇÚCAR | e) SORGO (granífero) |
| c) LARANJA | |

4. Para os produtos a seguir enumerados, registra-se a 8a. estimativa da produção para 1976, a nível nacional:

- | | |
|--------------------|---------------------|
| a) ABACAXI | f) MAMONA |
| b) ALGODÃO ARBÓREO | g) MILHO |
| c) ARROZ | h) PIMENTA-DO-REINO |
| d) COCO-DA-BAÍA | i) SISAL |
| e) MALVA | |

5. Para o produto TRIGO é apresentada a 7a. estimativa a nível nacional, com informações das fases de tratos culturais e de colheita.

6. Para os produtos AMENDOIM (2a. safra) e GUARANÁ (cultivado), são registradas informações referentes à 5a. estimativa, a nível nacional.

7. São apresentados dados relativos à 5a. estimativa da produção para 1976, a nível nacional, dos seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------|-----------------------|
| a) AVEIA (grão) | f) CEVADA |
| b) BATATA INGLESA (2a. safra) | g) FEIJÃO (2a. safra) |
| c) CACAU | h) FUMO |
| d) CEBOLA | i) TOMATE |
| e) CENTEIO | |

8. Registram-se as estimativas finais de GERGELIM e GIRASSOL no Estado do Paraná.

9. Adiantam-se informações, neste mês, sobre Prognóstico de Intenção de Plantio para a safra 76/77 dos produtos ALGODÃO HERBÁCEO, AMENDOIM (1a. safra), ARROZ, BATATA INGLESA (1a. safra), FEIJÃO, MILHO e SOJA, em algumas unidades da federação do CENTRO-SUL.

Í N D I C E

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo	4
3.1 - Prognóstico da safra para 1977	5
4. Amendoim	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	6
4.2 - Prognóstico da 1a. safra para 1977	6
4.3 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz	7
5.1 - Prognóstico para a safra de arroz de 1977	8
6. Banana	9
7. Batata inglesa	10
7.1 - Batata inglesa (1a. safra)	10
7.2 - Prognóstico para a safra de 1977	11
7.3 - Batata inglesa (2a. safra)	11
8. Cacau	11
9. Café (em coco)	12
10. Cana-de-açúcar	12
11. Cebola	13
12. Coco-da-baía	13
13. Feijão	14
13.1 - Feijão (1a. safra)	14
13.2 - Prognóstico da 1a. safra de feijão para 1977	15
13.3 - Feijão (2a. safra)	16
14. Fumo	17
15. Juta	18
16. Laranja	18
17. Malva	19
18. Mamona	19
19. Mandioca	20
20. Milho	21
20.1 - Prognóstico para a safra de 1977	22
21. Pimenta-do-reino	23

	Págs.
22. Sisal	23
23. Soja	24
23.1 - Prognóstico da safra para 1977	24
24. Tomate	26
25. Trigo	27
26. Uva	28

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Aveia	31
2. Centeio	31
3. Cevada	31
4. Gergelim	31
5. Girassol	31
6. Guaranã (cultivado)	32
7. Rami	32
8. Sorgo granífero	32

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM SETEMBRO/76

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	35
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	36
2. Algodão arbóreo	36
3. Algodão herbáceo	37
4. Amendoim (1a. safra)	37
5. Amendoim (2a. safra)	38
6. Arroz	38
7. Banana	39

	Págs.
8. Batata inglesa (1a. safra)	39
9. Batata inglesa (2a. safra)	40
10. Cacau	40
11. Café (em coco)	41
12. Cana-de-açúcar	42
13. Cebola	42
14. Coco-da-baía	43
15. Feijão (1a. safra)	43
16. Feijão (2a. safra)	44
17. Fumo	45
18. Juta	45
19. Laranja	46
20. Malva	46
21. Mamona	47
22. Mandioca	48
23. Milho	49
24. Pimenta-do-reino	50
25. Sisal	50
26. Soja	51
27. Tomate	51
28. Trigo	52
29. Uva	52

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976	55
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Aveia	56
2. Centeio	56
3. Cevada	56
4. Guaranã (cultivado)	57
5. Rami	57
6. Sorgo granífero	57

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1976 em 8a. estimativa é de 342 323 mil frutos, inferior em 0,12% da informada em agosto, como resultante de novas informações do Estado de Mato Grosso, embora o acréscimo de área e produtividade esperada em Alagoas.

PARAÍBA - O GCEA-PB face a novos levantamentos, informa um acréscimo de 5,06% na área plantada destinada à colheita neste ano, ou seja de 3 956 para 4 156 ha. A produtividade média esperada reduziu-se de 15 681 para 14 926 frutos/ha, como decorrência dos rendimentos médios já obtidos nesta safra. A produção esperada não sofreu modificações em relação à estimativa anterior, ou seja, 62 033 mil frutos.

ALAGOAS - Informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de ARAPIRACA, VIÇOSA e ATALAIA revelaram a existência de mais 70 ha de área plantada e destinada à colheita em 1976, elevando o total estadual para 670 ha. A produtividade média esperada sofreu um acréscimo de 5% situando-se em 8 400 frutos/ha, em decorrência das condições climáticas bastante favoráveis que vêm ocorrendo no período. A produção esperada é agora de 5 628 mil frutos.

MATO GROSSO - Por informações recebidas do município de MATO GROSSO, o GCEA-MT comunica terem sido erradicados 171 dos 192 ha plantados e destinados à colheita neste ano. A erradicação maciça foi motivada pelas geadas que provocaram a destruição da quase totalidade dos pés plantados, agravada pelo fato de ser fraca a comercialização do produto. Face ao exposto, a área total plantada no Estado e destinada à colheita é agora de 579ha, ou seja, um decréscimo de 22,80%, com igual reflexo na produção esperada, agora estimada em 4 106 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte		2,00
Alagoas		1,50
Bahia		1,30
Mato Grosso		1,85

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção brasileira esperada de algodão arbóreo para 1976 em 8a. estimativa é de 375 166 t, inferior em 2,86% da informada em agosto, como resultante de alterações nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica o preço do algodão a nível de produtor situando-se em Cr\$ 8,00/kg, em virtude de maior oferta motivada pela liberação da mão de obra absorvida pelas "frentes de trabalho". O algodão que estava prestes a se perder pela falta de mão de obra para a colheita, teve a sua safra garantida com esta medida do governo, podendo-se afir

mar que até o final da colheita, não mais ocorrerá qualquer problema com a cultura.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que o produto encontra-se em plena fase de colheita.

Os rendimentos médios que vêm sendo obtidos são ligeiramente superiores aos previstos. Face ao exposto, a produtividade esperada é agora de 163 kg/ha, superior em 3,17% da informada em agosto, situando a produção esperada em 74 837 t. Acrescenta ainda o citado Grupo Coordenador no Rio Grande do Norte que, caso permaneçam as atuais condições climáticas favoráveis, a produtividade esperada poderá acusar melhoria até o final da colheita.

PARAÍBA - O produto encontra-se em fase avançada de colheita. A produtividade esperada sofreu redução de 20,28% (de 143 para 114 kg/ha), face aos rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas. A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra é agora de 510 273 ha, superior em 2,05% da informada em agosto; a produção esperada passa a ser de 58 131 t.

O GCEA-PB procede a verificações junto às usinas de beneficiamento de algodão visando a obtenção de informações sobre aquisições do produto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Ceará		8,00
Rio Grande do Norte		9,66
Paraíba		9,00
Pernambuco		10,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1976 em 9a. estimativa é de 886 268 t, superior em 0,23% da informada em agosto, decorrente dos resultados finais das safras nos Estados do Ceará e Bahia, bem assim, de alterações nas estimativas no Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.

CEARÁ - O GCEA-CE informa neste mês os resultados finais de colheita do produto no Estado. Em uma área colhida de 48 000 ha, igual à plantada estimada em agosto e com uma produtividade obtida de 225 kg/ha, a produção obtida foi de 10 800 t, não acusando alterações em relação às estimativas anteriores.

RIO GRANDE DO NORTE - Levantamentos feitos pelo GCEA-RN acusaram o decréscimo de 6,98% na produtividade esperada, situando-a em 293 kg/ha, face ao ataque de pragas como a "lagarta rosada" e "ácaros". Em uma área plantada de 98 638 ha, é esperada uma produção de 28 903 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 5,27% na área plantada, como decorrência de informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, agora com 91 598 ha. O

rendimento médio esperado é de 304 kg/ha, superior em 13,01% do informado em agosto, face às condições climáticas favoráveis que vêm ocorrendo, situando a produção esperada em 27 803 t.

SERGIPE - A falta de chuvas nas áreas produtoras do Estado, levou o GCEA-SE a estimar uma redução de 10,82% na área plantada estimada, sendo agora de 5 116 ha; com o rendimento médio esperado de 270 kg/ha, a produção prevista é de 1 381 t.

BAHIA - O produto já se encontra colhido no Estado. Informa o GCEA-BA, que em uma área colhida de 114 000 ha, inferior em 0,18% da estimada em agosto, foi obtida uma produção de 41 040 t, com o rendimento médio obtido de 360 kg/ha.

3.1 - PROGNÓSTICO DE ALGODÃO HERBÁCEO PARA 1977

PARANÁ - A previsão do GCEA-PR, é de acréscimo na área de plantio da malvacea para a safra de 1977, decorrente da disponibilidade de sementes, que permite o avanço das áreas inicialmente almeçadas.

As atividades de preparo do solo e plantio estão ligeiramente atrasadas em função do excesso de chuvas verificado, principalmente, na primeira quinzena de setembro.

As operações de crédito para custeio da lavoura, têm sido suficientes e as disponibilidades de máquinas, fertilizantes, herbicidas e corretivos, têm correspondido à demanda dos cotonicultores. Considerando uma evolução mínima de 25% e máxima de 40% na área de cultivo, a área a ser plantada poderá se situar entre 226 000 e 254 000 ha, correspondendo a um prognóstico de colheita de 320 000 a 360 000 t.

MATO GROSSO - Há perspectiva de aumento na área plantada para a safra de 1977, devido à comercialização bastante favorável com preços altos para o produto, aliada às boas condições climáticas que favoreceram a safra deste ano, com a lavoura atingindo boa produtividade, o que veio reforçar o ânimo dos cotonicultores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	6,93
Rio Grande do Norte	7,32
Paraíba	8,50
Pernambuco	8,00
Alagoas	5,00
Sergipe	5,93
Bahia	3,26
Mato Grosso	5,50

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim para 1976 em 6a. estimativa é de 513 770 t, superior em 0,01% da informada em agosto, como decorrência de alterações nas estima

tivas da 2a. safra no Estado da Paraíba.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1976 foi de 406 790 t, conforme já havia sido informada em relatórios anteriores e superior em 23,21% da produção de 1a. safra obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	162 700	254 300	1 563
2º	MT	55 113	70 371	1 277
3º	PR	59 380	60 000	1 010
4º	RS	8 816	9 200	1 044
5º	GO	300	390	1 300
	OUTRAS	-	12 529	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de amendoim de 1a. safra com 62,51% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Mato Grosso com 17,30%, Paraná com 14,75%, Rio Grande do Sul com 2,26%, Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,08% da produção. O rendimento médio obtido por hectare, variou do máximo de 1 563 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 010 kg/ha no Paraná. Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1976 com a mesma safra de 1975, conclui-se que os Estados do Paraná e Goiás acusaram decréscimos nesta safra de 36,99% e 20,41%, respectivamente, enquanto que os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul registraram acréscimos de 41,28%, 102,66% e 5,78%, respectivamente.

4.2 - PROGNÓSTICO DA 1a. SAFRA DE 1977

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a redução na área de plantio de amendoim para a 1a. safra de 1977 já é um fato consumado.

O preço mínimo fixado de Cr\$ 63,00 por sc/25 kg do produto a granel, classe ventilado, apesar de representar um incremento de 40%, está sendo considerado como não estimulante ao desenvolvimento da cultura e é apontado como uma das causas de desinteresse dos agricultores pela oleaginosa, bem assim, a falta de sementes selecionadas.

A cultura atravessa a fase de preparo do solo e o plantio está sendo efetuado com sementes próprias do produtor. As variedades mais utilizadas são: "Tatu vermelho", "Cateto branco" e "Cavalão".

4.3 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de amendoim da 2a. safra para 1976 em 6a. estima

tiva é de 106 980 t, superior em 0,12% da informada em agosto, devido a novas informações do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB alterou a estimativa da área plantada, de 855 para 995 ha, ou seja, com um acréscimo de 16,37%, devido ao resultado de novos levantamentos realizados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias. Com uma produtividade esperada de 986 kg/ha, inferior em 1,40% da informada em agosto, é esperada uma produção de 981 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		2,31
Mato Grosso		2,03

5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz para 1976 em 8a. estimativa é de 9 568 918 t, superior em 0,02% da informada em agosto, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe, sobre a safra de arroz do sequeiro. Registram-se neste mês os resultados finais de colheita no Rio Grande do Norte, Paraíba e 2a. safra de arroz irrigado (rebrotação), em Goiás. Já são disponíveis os dados finais de colheita dos Estados do Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se até dezembro os dados finais de colheita nos Estados do Amazonas, Pará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, para que possam ser conhecidos os resultados finais da safra de arroz de 1976, a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa os resultados finais da safra de arroz. Em uma área colhida de 7 373 ha inferior em 0,27% da plantada estimada em agosto, foi obtida uma produção de 3 683 t, inferior em 0,19% da prevista anteriormente, com uma produtividade obtida de 500 kg/ha.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa os resultados finais da colheita de arroz no Estado. Em uma área colhida de 18 797 ha, superior em 0,06% da informada em agosto, e com uma produtividade obtida de 428 kg/ha, inferior em 20,30% da estimada no mês anterior, como consequência ainda dos prejuízos ocasionados pela seca, foram obtidas 8 043 t.

PERNAMBUCO - Informações procedentes das Comissões de Estatísticas Agropecuárias atuantes nos municípios sertanejos atingidos pela seca, acusaram reduções na área colhida e na produtividade obtida, face aos resultados conhecidos de lavouras já colhidas.

O GCEA-PE aguarda os resultados finais da colheita dos municípios do Agreste, para que sejam conhecidas estimativas definitivas da safra de arroz, o que será possível no mês de outubro.

SERGIPE - Informações recebidas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de NEÓPO

LIS e MARUJIM, revelaram um aumento de 5,56% na área plantada estimada, situando-a em 8 919 ha, decorrentes de plantios tardios até então não conhecidos.

A produtividade média esperada é agora de 2 460 kg/ha, superior em 13,89% da previsão anterior, face à melhoria das condições climáticas, sendo esperada uma produção de 21 940 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa neste mês os resultados finais da 2a. safra (rebrotação) de arroz irrigado, permitindo, desta forma, dispor-se dos dados finais da safra total de arroz no Estado. Em uma área colhida de 1 144 128 ha e rendimento médio obtido de 1 153 kg/ha, a produção obtida foi de 1 319 458 t. Com relação à 2a. safra (rebrotação) de arroz irrigado, a produção acusou o total de 8 215 t, com uma produtividade de 1 800 kg/ha em uma área colhida de 4 564 ha.

5.1 - PROGNÓSTICO PARA A SAFRA DE ARROZ DE 1977

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que até o final de setembro, a área destinada para plantio do cereal estava quase totalmente preparada, havendo regiões, como a Microrregião Homogênea "Sudoeste Paranaense" (289), que acusaram atividades de plantio bastante adiantadas. As chuvas excessivas ocorridas no mês dificultaram as atividades de plantio, que deverão ser intensificadas no transcorrer de outubro.

Os prognósticos iniciais de retração na área de cultivo continuam sendo mantidos, ou seja, de 5 a 10% em relação à área plantada para a safra de 1976.

Informações obtidas pelo GCEA-PR em órgãos de assistência técnica, indicam que o custo de preparo de um hectare com arroz varia desde Cr\$ 150,00 para a região de Maringá, onde o grau de mecanização é baixo, até Cr\$ 430,00 para a região de Guarapuava, onde o nível tecnológico é mais elevado, inclusive com a utilização de insumos modernos.

A comercialização do produto da safra de 1976, no período em referência continuou paralizada, com o preço variando de Cr\$ 90,00 a Cr\$ 100,00/sc em casca, e de Cr\$ 180,00 a Cr\$ 190,00/sc, beneficiado.

Apesar das perspectivas pouco animadoras de melhoria nos preços, muitos agricultores ainda retêm o produto, na esperança de melhores cotações.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que as primeiras informações de área a ser plantada para a safra 1977, indicam que haverá pequeno acréscimo em relação à safra de 1976.

A cultura atravessa a fase de plantio, sendo que em algumas áreas ainda ocorre o preparo do solo.

Segundo a Comissão Estadual de Sementes de Santa Catarina, as variedades cultivadas para a produção de sementes fiscalizadas são: BATATAIS, IAC 1246, IR 665, AGULHÃO PRECOCE, FORTUNA, IAC 435, IR 841, IAC 47, IAC 25 e PRATÃO PRECOCE. O mercado interno está bastante fraco, existindo no Estado grandes estoques de arroz, aguardando melhores cotações.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que o arroz é a cultura de maior expressão no Estado, devido principalmente aos seguintes fatores: a) baixo custo de produção; b) facilidade de mecanização; c) pouca incidência de pragas e moléstias; d) cultura de abertura para o estabelecimento de pastagens cultivadas de "Brachiaria" e "Colonião".

As primeiras informações indicam que a área a ser plantada para colheita em 1977 deverá manter-se estável, ou ligeiramente superior à da safra deste ano. Explica-se o fato, pela decisão conjunta e geral dos meios de crédito e assistência técnica no sul do Estado, de incentivar o plantio de áreas iguais de arroz e soja, ou mesmo de parcela maior com a cultura da soja que tem a sua comercialização assegurada, fácil e rápida, é resistente às intempéries devido à sua raiz pivotante e profunda (ao contrário do arroz), chegando-se à conclusão que esta cultura deve ser o sustentáculo do agricultor, pois dificilmente ocorre catástrofe com a produção. Embora diminua significativamente a área plantada com arroz, que será substituída por soja, no sul do Estado, no norte, a previsão é de aumento, já que nesta região não ocorrem os problemas climáticos desfavoráveis de estiagens, geadas etc., dispondo-se ainda, de incentivos do Polo centro. Do exposto, conclui-se que, para a safra-1977, a área a ser plantada será praticamente igual à plantada na safra passada; entretanto, a produção poderá ser bem superior, dependendo das condições climáticas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	2,07
Alagoas	2,20
Sergipe	2,25
São Paulo	1,67
Santa Catarina	1,60
Mato Grosso	1,48

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1976 em 9a. estimativa é de 406 074 mil cachos, superior em 2,73% da informada em agosto, face à melhoria das estimativas em Minas Gerais, embora o decréscimo havido nos Estados de Sergipe e Mato Grosso.

SERGIPE - Novos levantamentos efetuados nos municípios de NEÓPOLIS e MARUIM acusaram uma redução de 1,76% na área ocupada com pés em produção, ou seja, situando-a em 1 340 ha. Com uma produtividade prevista de 996 cachos/ha, superior em 1,12% da estimada, em agosto, face à melhoria das condições climáticas, é esperada uma produção de 1 335 mil cachos.

MINAS GERAIS - Os elevados preços que vêm alcançando este produto no mercado consumidor, estão estimulando a exploração de novas áreas ocupadas pela cultura. Com isso, a área ocupada com pés em produção apresenta um aumento de 3,93%, situando-a em 34 297 ha. O rendimento médio esperado acusa um aumento de 26,42%, ou seja, com previsão de 1 316 cachos/ha, devido aos melhores tratamentos culturais dispensados ao produto. A produção esperada é assim de 45 119 mil cachos.

MATO GROSSO - Levantamento realizado no município de CAMPO GRANDE permitiu verificar novas áreas plantadas com banana, o que elevou o total da área ocupada com pés em produ

ção para 5 095 ha, superior em 0,24% da estimada anteriormente.

Em decorrência dos prejuízos causados pela geada a este produto, com a morte das plantas, houve um super-perfilhamento que não sofreu desbastes e demais práticas culturais, originando bananais raquíticos e de baixa produtividade. A redução de 4,72% no rendimento médio esperado, agora com 1 654 cachos/ha, permite prever uma produção de 8 429 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	10,60	-
Paraíba	8,00	-
Sergipe	12,00	-
Bahia	-	0,79
Mato Grosso	9,33	-

7. BATATA INGLESA

A produção total nacional esperada de batata inglesa para 1976 em 5a. estimativa é de 1 814 325 t, sem alteração em relação ao informado em agosto.

7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra de 1976 foi de 1 167 660 t, superior em 5,01% da obtida em 1975, que alcançou a 1 111 013 t. Os resultados finais obtidos nesta 1a. safra, nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	PR	37 340	466 566	12 495
2º	RS	37 200	248 800	6 688
3º	SP	13 300	169 800	12 767
4º	MG	14 286	139 863	9 790
5º	SC	13 600	112 990	8 308
6º	ES	700	4 420	6 314
	OUTRAS	-	25 221	-

Conforma se observa, o maior produtor da batata inglesa da 1a. safra, foi o Estado do Paraná com 39,95% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,31%, São Paulo com 14,54%, Minas Gerais com 11,98%, Santa Catarina com 9,68%, Espírito Santo com 0,38%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado em 1a. safra, os restantes 2,15% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 314 kg/ha no Espírito Santo, ao máximo de 12 767 kg/ha em São Paulo.

7.2 - PROGNÓSTICO PARA A SAFRA DE BATATA INGLESA DE 1977

PARANÁ - O GCEA-PR, em indicações preliminares, comunica que não deverá ocorrer aumento na área a ser plantada para a 1a. safra de 1977, ao contrário das primeiras informações de intenção de plantio, que previam um acréscimo ao redor de 5% por condições climáticas desfavoráveis nesta fase. As condições climáticas ocorridas durante este mês, marcado por chuvas excessivas, foram desfavoráveis para as atividades de plantio que se desenvolveram em ritmo bastante lento. Porém, mais de 70% da área prevista para plantio já se encontra plantada. As práticas agrícolas ocorrentes em setembro, têm sido os tratamentos fitossanitários de prevenção a pragas e moléstias e combate a ervas daninhas, pois a incidência de "pinta preta" e "requeima", apesar de inicial, já preocupa os agricultores.

O volume de sementes disponíveis tem atendido perfeitamente a demanda dos agricultores sendo mais utilizadas as seguintes variedades: "Delta", em área de 60% da área cultivada, seguindo-lhe a "Radosa", "Bintje", "Capella" e outras.

7.3 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de batata inglesa na 2a. safra para 1976 em 5a. estimativa é de 646 665 t, não registrando alterações em relação ao informado em agosto. Registraram-se neste mês os dados finais de colheita nos Estados de Paraíba e Minas Gerais. Já se dispõem dos resultados finais de 2a. safra nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás. Aguardam-se as informações finais de colheita no Espírito Santo e Rio de Janeiro para serem conhecidas as estimativas da produção obtida desta 2a. safra, a nível nacional, bem assim, a produção total nacional de batata inglesa em 1976.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, neste mês, os resultados finais obtidos na 2a. safra de batata inglesa, registrando uma área colhida de 1 565 ha, com a produtividade de 3 163 kg/ha, originando uma produção obtida de 4 950 t, sem alteração no que vinha sendo esperado em agosto.

MINAS GERAIS - Encerrada a colheita de batata inglesa de 2a. safra em todo o Estado, confirmando os prognósticos de agosto. Em uma área colhida de 14 622 ha e rendimento médio obtido de 9 886 kg/ha, a produção obtida foi de 144 551 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná		2,30
Santa Catarina		2,10
Rio Grande do Sul		2,60

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau para 1976 em 5a. estimativa é de

249 611 t, superior em 16,23% da informada em agosto, em decorrência dos resultados finais da safra do "temporão" na Bahia.

PARÁ - O GCEA-PA informa neste mês, um decréscimo de 0,67% na produtividade média esperada, situando-a em 295 kg/ha, decorrente de informações sobre o rendimento médio esperado no município de BARCARENA. Em uma área ocupada com pés em produção de 7 572 ha, é esperada agora uma produção de 2 231 t. Acrescenta o GCEA-PA que os municípios de TOMÉ AÇU, MOCAJU, CAMETÁ, ALTAMIRA e CASTANHAL, são os cinco maiores produtores do Estado, responsáveis por 84,32% da área total ocupada com pés em produção e 83,28% da produção esperada nesta safra.

BAHIA - O GCEA-BA divulgando os resultados finais da "safra temporão" comunica que, por informações recebidas da CEPLAC, a produtividade média obtida na referida safra foi de 662 kg/ha, superior em 38,49% da estimada anteriormente (478 kg/ha). Em decorrência da excelente produtividade obtida, a colheita foi de 125 441 t em 189 542 ha de área ocupada com pés em produção. Acrescenta o GCEA-BA, que, para a "safra principal", permanecem neste mês, as mesmas estimativas anteriores, ou seja, em uma área ocupada com pés em produção de 238 458 ha, é esperada uma produção de 113 960 t, com a produtividade prevista de 478 kg/ha.

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1976, de acordo com a 3a. estimativa da Divisão de Estatística do IBC, já informada em relatório de agosto, é de 778 189t. Espera-se a realização do 4º levantamento da safra cafeeira em novembro, para serem conhecidos os resultados finais da estimativa de produção em 1976.

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1976 em 9a. estimativa é de 104 049 376 t, inferior em 0,02% da informada em agosto por alterações nas estimativas nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe.

RIO GRANDE DO NORTE - Em virtude de levantamentos realizados pelo GCEA-RN, a área plantada e destinada a corte, neste ano, registra um acréscimo de 3,58%, situando-se em 21 052 ha. Com a produtividade esperada de 67 233 kg/ha, inferior em 0,38% da prevista em agosto, é esperada uma colheita de 1 415 399 t. Esta cultura está em fase de expansão no cultivo, sendo esperada para a próxima safra de 1977, o acréscimo de 15%, tanto em áreas novas a serem plantadas, como também, em área destinada à colheita, principalmente na região dos vales, onde existe forte tendência de substituição de outras culturas, pela da cana de açúcar.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, em uma área plantada e destinada a corte de 70 984 ha, superior em 0,05% da informada em agosto e rendimento médio esperado de 47 449 kg/ha, inferior em 1,07% do previsto, é esperada uma produção de 3 368 134 t.

SERGIPE - Em decorrência da conclusão de trabalho integrado sobre o levantamento da produção e controle da matéria prima nas indústrias, realizado pelo IBGE - Planalsucar - I.A.A., concluiu-se que a produção esperada de cana de açúcar em Sergipe na safra de 1976, é de 719 372 t, a ser colhida em uma área de 15 608 ha, inferior em 3,55% da estimada em agosto, com um rendimento médio de 46 090 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	0,17
Paraíba	0,14
Pernambuco	0,13
Alagoas	0,13
Bahia	0,26
Espírito Santo	0,11
Paraná	0,12
Mato Grosso	0,13

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1976 em 5a. estimativa é de 417 470 t, inferior em 0,04% da informada em agosto, como decorrência de novas informações do Estado de Minas Gerais, bem assim, resultados finais de colheita em Sergipe.

SERGIPE - O GCEA-SE informa os resultados finais obtidos de cebola, confirmando as estimativas de agosto. Em uma área colhida de 65 ha e rendimento médio obtido de 3 492kg/ha, foi obtida uma produção de 227 t.

MINAS GERAIS - Verificações procedidas pelo GCEA-MG nos municípios produtores de cebola, acusam um decréscimo de 2,62%, na área plantada estimada, situando-a em 2 122ha. Com uma produtividade esperada de 4 607 kg/ha, superior em 1,01% da prevista anteriormente, a produção esperada é agora de 9 775 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	1,80
Sergipe	6,50
Bahia	4,00

12. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1976 em 8a. estimativa é de 487 032 mil frutos, superior em 0,45% da informada em agosto, decorrente de alterações das estimativas no Estado de Sergipe.

SERGIPE - Por informações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de NEÓPOLIS e MARUIM, o GCEA-SE comunica o acréscimo de 2,98% na área ocupada com pês em produção, situando-a em 37 021 ha, em face de novas áreas que entraram em processo produtivo. Com o rendimento médio esperado de 2 000 frutos/ha, a produção prevista é agora de 74 042 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte		1,03
Paraíba		0,90
Pernambuco		1,30
Alagoas		1,30
Sergipe		1,50
Bahia		1,16

13. FELJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1976 em 5a. estimativa é de 1 922 967 t, quando consideradas as duas safras do produto, e inferior em 0,88% da informada em agosto.

Em relação a 1975 quando foram obtidas 2 270 747 t, a produção esperada para 1976 registra um decréscimo de 15,32%.

13.1 - FELJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1976 foi de 962 452 t, inferior em 16,94% da obtida na mesma safra de 1975, quando foram colhidas 1 158 726 t.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
1º	PR	648 760	494 610	762
2º	RS	135 000	105 300	780
3º	MG	213 792	95 226	445
4º	SC	107 193	68 967	643
5º	SP	104 000	46 700	449
6	BA	167 300	45 171	270
7º	RN	186 085	34 517	185
8º	MT	21 543	18 638	865
9º	MA	37 732	18 076	479
10º	GO	22 200	15 984	720
11º	ES	32 580	9 350	287
	OUTRAS	-	9 913	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1976 o maior produtor de feijão de 1ª safra com 51,39% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 10,94%, Minas Gerais com 9,89%, Santa Catarina com 7,17%, São Paulo com 4,85%, Bahia com 4,69%, Rio Grande do Norte com 3,59%, Mato Grosso com 1,94%, Maranhão com 1,88%, Goiás com 1,66%, Espírito Santo com 0,97%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 1,03%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 185 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 865 kg/ha em Mato Grosso.

13.2 - PROGNÓSTICO DA 1ª SAFRA DE FEIJÃO PARA 1977

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que nas regiões norte e oeste, onde predomina o plantio de feijão de cor, principalmente das variedades "Opaquinho" e "Rosinha", as atividades de plantio estão bastante adiantadas e pelo menos 80% da área prevista já havia sido plantada. Na Microrregião Homogênea: "Campo Mourão" (286), devido às condições adversas de clima, as operações de plantio estavam atrasadas, sendo que, até o período em referência, apenas 40% da área prevista havia sido efetivamente plantada. Nas demais áreas da região norte, o plantio desenvolve-se normalmente, devendo estar concluído na primeira quinzena de outubro. Nas lavouras em início de desenvolvimento, o estado sanitário das plantas é regular, observando-se fracas ocorrências de ervas daninhas, pragas e moléstias, que normalmente incidem sobre a cultura. Na região leste, onde é mais comum o cultivo de feijão preto, a cultura atravessa a fase de preparo do solo e início do plantio, estando estas atividades com ligeiro atraso, devido às chuvas excessivas verificadas em todas as áreas de cultivo, como também, pela falta de sementes selecionadas e de variedades que se adaptem as características edáficas e climáticas da região.

O preço mínimo fixado para o feijão preto, de Cr\$ 214,80 a saca de 60 kg, parece ter influenciado na disposição dos agricultores, existindo possibilidade de que possa haver acréscimo nas áreas de cultivo na região; entretanto, a falta de sementes, mesmo próprias do produtor, deixa os agricultores indecisos quanto à destinação a dar às áreas já preparadas.

Em termos de Estado, a situação da área a ser plantada para a 1ª safra de 1977 apresenta-se indefinida, mas as indicações, no conjunto das regiões produtoras, são de que haverá decréscimo na área de cultivo, podendo, no máximo, ser equivalente à área plantada na safra anterior.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que o feijão da 1ª safra encontra-se em fase de plantio com perspectivas de acréscimo na área plantada, face ao preço mínimo estimado já fixado.

Segundo informações da Comissão Estadual de Sementes, as variedades cultivadas para a produção de sementes são: "Carioca", "Rico 23", "Costa Rica", "Iguaçu" e "Rio Tiboji". A área cultivada para produção de sementes foi de 130 ha, com uma produção obtida de 128 760 kg, não havendo mais oferta de sementes, pois a demanda é mais expressiva.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que a área a ser plantada na 1ª safra de feijão deverá ser equivalente ou ligeiramente superior à da safra passada, principalmente pela falta do produto na última safra e que acarretou considerável aumento de cotação. Como o feijão

o produto básico na alimentação, os pequenos produtores deverão cultivar pelo menos a mesma área da safra anterior ou até acrescê-la, pois não teriam condições de adquiri-lo no mercado para seu consumo familiar, pelo alto preço que se tornou proibitivo.

13. 3 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira esperada de feijão na 2a. safra de 1976 em 5a. estimativa é de 960 515 t, inferior em 0,88% da informada em agosto, decorrente de alterações nas estimativas dos Estados do Acre, Pará, Paraíba, Sergipe e Bahia.

Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra nos Estados do Acre, Pará, Piauí e Paraíba. Aguardam-se os resultados finais de colheita no Amazonas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro, para serem conhecidos os dados finais das safras de feijão em 1976, a nível nacional.

ACRE - Informa neste mês, os resultados definitivos da 2a. safra. Em uma área colhida de 6 900 ha, inferior em 4,17% da plantada estimada e com uma produtividade obtida de 1 000 kg/ha, igual à prevista anteriormente, a produção obtida foi de 6 900 t.

PARÁ - O GCEA-PA informa os resultados finais da 2a. safra, situando a área colhida em 12 767 ha, inferior em 0,68% da plantada estimada. Com uma produtividade média obtida de 722 kg/ha, a produção obtida foi de 9 215 t, inferior em 1,04% da que vinha sendo esperada em agosto.

PIAUI - O GCEA-PI informa os dados finais da 2a. safra de feijão. Em uma área colhida de 104 793 ha, e com uma produtividade obtida de 170 kg/ha, a produção obtida foi de 17 815 t, confirmando-se a previsão de agosto.

RIO GRANDE DO NORTE - Recentes levantamentos revelaram a existência de uma área plantada estimada superior em 1,07% da informada em agosto e situando-a em 8 513 ha. Com uma produtividade esperada de 368 kg/ha, sem alterações em relação à estimativa de agosto, é prevista agora uma produção de 3 132 t.

O GCEA-RN, informa que a cultura apresenta estado fitossanitário satisfatório.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa os resultados definitivos da 2a. safra de feijão. Em uma área colhida de 214 189 ha, inferior em 0,19% da plantada estimada, e com uma produtividade obtida de 270 kg/ha, inferior em 3,57% da prevista em agosto, ainda como consequência da estiagem que afetou a cultura em todo o ciclo vegetativo, a produção obtida foi de 57 894 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE ratifica as informações de agosto, quando era prevista sensível redução na área a ser colhida, bem assim na produtividade esperada, motivada por fatores climáticos adversos (seca). Entretanto, ainda não foram concluídos os levantamentos de campo que permitirão conhecer-se a profundidade real dos prejuízos.

ALAGOAS - Informações recebidas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias de SANTA

NA DE IPANEMA, OLHO D'ÁGUA DAS FLORES, POÇO DAS TRINCHEIRAS, MARAVILHA e DOIS RIACHOS, centros produtores de feijão no Estado, revelaram que 70% das lavouras estão perdidos pelo fenômeno da seca, estando os 30% restantes destinados ao consumo dos próprios estabelecimentos, bem assim, a reserva de sementes para o plantio em 1977. O GCEA-AL acrescenta que idêntico problema ocorre com o algodão herbáceo e o milho. O Estado de Alagoas além de perder a quase totalidade dessas lavouras, enfrentará um grande problema agrícola a partir dos primeiros meses de 1977, diante da inexistência de sementes para atender à demanda de plantio, uma vez que as variedades de outras procedências não se adaptam bem às condições climáticas e edáficas do Estado.

SERGIPE - O GCEA-SE informa neste mês uma redução de 33,82% na área plantada, situando-a em 8 669 ha, decorrente de perdas de áreas, face às baixas precipitações pluviométricas ocorrentes em todo o ciclo vegetativo da cultura. Com uma produtividade esperada de 180 kg/ha, a produção esperada é agora de 1 560 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa uma redução de 12,50% no rendimento médio esperado, situando-o em 420 kg/ha ainda como consequência da seca que assola a região nordeste do Estado. A produção esperada é agora de 35 700 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Pernambuco	14,17
Alagoas	14,15
Sergipe	12,50
Bahia	10,00
Santa Catarina	5,00
Mato Grosso	6,58

(*) preços médios de tipos e variedades cultivados nas respectivas unidades da federação.

14. FUMO

A produção brasileira esperada de fumo para 1976 em 5a. estimativa é de 297 993 t, inferior em 0,98% da informada em agosto, por novas alterações nas estimativas do Estado de Sergipe.

Registram-se neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Mato Grosso.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma redução de 54,60% na área plantada estimada, situando-a em 1 996 ha, devido à perda de áreas plantadas no município de LAGARTO, pelos efeitos da seca que atingiu as lavouras desde a fase inicial de desenvolvimento. A produtividade esperada, pelos mesmos motivos, acusa uma redução de 8,11%, ficando em 1 020 kg/ha. A produção esperada é agora de 2 036 t.

MATO GROSSO - Informando os resultados finais da safra de fumo, o GCEA-MT, confirma as estimativas de agosto. Em uma área colhida de 145 ha e com um rendimento médio obtido

de 579 kg/ha, foi colhida uma produção de 84 t.

As intenções de plantio para a próxima safra indicam aumento na área de cultivo do fumo, não sendo possível ainda precisar os valores, pois iniciam-se neste mês, as operações para a safra de 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg (*)
Alagoas	5,00
Sergipe	4,33
Bahia	5,70

(*) preço médio para "fumo em folha", de vários tipos.

15. JUTA

A produção nacional obtida de juta em 1976 na 8a. estimativa (final), foi de 38 764 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto. Registram-se, neste mês, os dados finais da safra no Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa os resultados finais da safra de juta no Estado, após aferição da produção total da juta comercializada. Em uma área colhida de 37 500 ha, igual à plantada estimada em agosto, e com o rendimento médio obtido de 747 kg/ha, a produção obtida foi de 28 000 t. Em outubro deverão estar disponíveis as informações relativas à oferta de sementes para a próxima safra.

Os resultados finais obtidos nas duas Unidades da Federação onde o produto é cultivado, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (Kg/ha)
1º	AM	37 500	28 000	747
2º	PA	10 360	10 764	1 039

Conforme se observa, o Estado do Amazonas é o maior produtor de juta com 72,23% da produção nacional, seguindo-lhe o Pará com os restantes 27,77 % da produção.

O maior rendimento médio obtido foi de 1 039 kg/ha, no Pará, uma vez que no Amazonas a produtividade obtida nesta safra, acusou apenas 747 kg/ha. Relativamente a 1975, quando a safra nacional de juta foi de 41 426 t, a produção obtida em 1976 registrou um decréscimo de 6,43%.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1976 em 9a. estimativa é de 36 864 171 mil frutos, superior em 0,99% da informada em agosto, face a novas informações dos Estados do Sergipe, Bahia e Minas Gerais, embora acusem decréscimo neste mês, as estimativas da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica o acréscimo de 3,60% na área ocupada com pés em produção, por in formações das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, situando-a em 1 870 ha. Com o rendimento médio esperado de 98 465 frutos/ha, inferior em 12,16% da estimativa de agosto, é esperada uma colheita de 184 130 mil frutos.

SERGIPE - Em decorrência de novos levantamentos realizados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias no Estado, a área ocupada com pés em produção experimentou um acréscimo de 9,52%, situando-se em 10 886 ha. Com uma produtividade prevista de 68 300frutos/ha, superior em 2,71% da estimada em agosto, é esperada agora uma produção de 743 514 mil frutos.

BAHIA - De acordo com recentes dados fornecidos pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, a área ocupada com pés em produção acusou um acréscimo de 6,89% em relação à informação de agosto, ficando em 9 000 ha. Com a redução de 4,17% no rendimento médio esperado, agora com 69 000 frutos/ha, a produção esperada é de 621 000 mil frutos.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pés em produção de 21 413 ha, o GCEA-MG informa o acréscimo de 17,27% no rendimento médio esperado, situando-o em 85 738 frutos/ha. A produção prevista é agora de 1 835 906 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>
Paraíba		20,00
Sergipe		16,00
Mato Grosso		16,73

17. MALVA

A produção nacional esperada de malva para 1976 em 8a. estimativa é de 59 591t, superior em 7,20% da informada em agosto, como decorrência de alterações nas estimativas do Estado do Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que, em uma área plantada de 10 800 ha, igual à prevista no mês anterior, e com um rendimento médio esperado de 1 481 kg/ha, superior em 33,30% do informado em agosto, é prevista uma produção de 16 000 t. Esta alteração na produtividade esperada é decorrente dos rendimentos médios que foram obtidos nas lavouras já colhidas demonstrando boa recuperação após as cheias dos rios e que não chegaram a afetar sensivelmente os rendimentos. Segundo o IFIBRAM, em virtude das indústrias locais de beneficiamento ainda estarem recebendo a fibra, é possível que as atuais estimativas experimentem um acréscimo, ultrapassando as 16 000 t.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1976 em 8a. estimativa é de

227 380 t, inferior em 0,13% da informada em agosto, como decorrência de novas informações do Estado do Ceará.

CEARÁ - O GCEA-CE comunica que, em decorrência do prolongamento da seca, as pastagens remanescentes ficaram reduzidas pelo excesso de apascentamento e surgindo a necessidade dos pecuaristas de levarem seus rebanhos para as áreas agrícolas improdutivas ou recém colhidas, e em alguns casos, por colher. Assim, algumas áreas de lavouras de mamona foram erradicadas antes mesmo do amadurecimento dos cachos. É estimada em 500 ha, a área de cultura erradicada, ou seja, cerca de 1,04% da área plantada, que agora fica com 47 500 ha. Desse modo, com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, a produção prevista é agora de 28 500 t, acusando um decréscimo de 300 t, pelo fenômeno acima relatado.

PERNAMBUCO - Segundo informações das Comissões de Estatísticas Agropecuárias dos municípios de OURICURI, ARARIPINA, SERRA TALHADA, PETROLINA e AFRÂNIO, em decorrência do preço compensador ora vigente no mercado, poderá haver um maior interesse dos agricultores para conservação e ampliação das áreas de cultivo com a mamona, na próxima safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	4,80
Bahia	1,80
São Paulo	3,30
Mato Grosso	2,51

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1976 em 9a. estimativa é de 26 815 785 t, superior em 0,17% da estimativa de agosto, em virtude de alterações nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO NORTE - A cultura encontra-se em fase de colheita e em decorrência dos rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras, permite prever o acréscimo de 5,69% na produtividade esperada, situando-a em 7 934 kg/ha. Deve ser considerada neste acréscimo, a utilização em maior escala pelos agricultores da adubação orgânica, face aos preços compensadores do produto. Em uma área plantada de 61 726 ha e destinada à colheita nesta safra, é esperada agora uma produção de 489 739 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa um acréscimo de 6,25% na área plantada e destinada à colheita em 1976, situando-a em 87 579 ha, por decorrência de novas informações das zonas produtoras. Com uma produtividade esperada de 9 015 kg/ha, a produção prevista é de 789 504 t.

SERGIPE - O GCEA-SE informa uma redução de 7,69% no rendimento médio esperado, isto é, de 13 000 para 12 000 kg/ha, em decorrência da baixa pluviosidade ocorrida em todo o Estado no ano em curso. Em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 27 953 ha, su

perior em 0,77% da estimada em agosto, a produção prevista é de 335 436 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma área plantada e destinada à colheita neste ano, de 244 000 ha, inferior em 0,08% da estimativa de agosto. Com o rendimento médio esperado de 11 893 kg/ha, a colheita prevista é de 2 902 000 t.

MATO GROSSO - A cultura deverá experimentar um incremento na área plantada, visando as usinas de álcool a serem implantadas no Estado, bem assim, aproveitando o novo programa de financiamento do Banco do Brasil, já que passou a ser cultura de prioridade econômica nacional.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	0,47
Paraíba	0,50
Alagoas	0,60
Sergipe	0,60
Bahia	0,51
Santa Catarina	0,50
Mato Grosso	0,66

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1976 em 8a. estimativa é de 17 894 954 t, inferior em 0,29% da informada em agosto, como resultante de novas informações dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe e Bahia (2a. safra).

Já são conhecidos os dados finais de colheita das safras do Acre, Pará, Maranhão, Ceará, Bahia (1a. safra), Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, conforme informação de relatórios anteriores.

Registram-se, neste mês, os resultados finais das safras de milho nos Estados do Piauí, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

PIAUI - O GCEA-PI informa neste mês os resultados finais da safra. Em uma área colhida de 188 682 ha, igual à plantada estimada em agosto e com uma produtividade média obtida de 360 kg/ha, a produção colhida foi de 67 925 t, não registrando alterações em relação à estimativa do mês anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra uma redução de 0,40% no rendimento médio esperado, situando-o em 249 kg/ha, ainda como decorrência da falta de chuvas que atingiu a cultura na fase de espigamento. Em uma área plantada estimada de 166 470 ha, igual à informada em agosto, é esperada agora uma produção de 41 422 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra um acréscimo de 3,82% na área plantada estimada em relação à formação de agosto, situando-a em 296 443 ha, por decorrência da existência de novas

áreas plantadas. Com a produtividade esperada de 275 kg/ha, inferior em 37,07% da informada no mês anterior, face aos efeitos remanescentes da seca, a produção prevista é agora de 81 378 t.

SERGIPE - Em uma área plantada de 12 775 ha, inferior em 28,64% da informada em agosto, face à perda de áreas pela estiagem, e produtividade esperada de 480 kg/ha, a produção prevista é agora de 6 132 t.

BAHIA (2a. safra) - Em decorrência da prolongada estiagem na região nordeste do Estado, o rendimento médio nesta 2a. safra de milho sofreu uma redução de 8,33%, ou seja, de 720 para 660 kg/ha, com igual repercussão na produção prevista, agora com 79 200 t.

MINAS GERAIS - Com a colheita já concluída no Estado, o GCEA-MG informa uma área colhida de 1 682 588 ha, rendimento médio obtido de 1 391 kg/ha e produção obtida de 2 340 480 t, igual à esperada no mês de agosto.

O Coordenador de Estatísticas Agropecuárias do GCEA-MG enviou estudo realizado sobre a cultura do milho no Estado, com base nas atividades desenvolvidas pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, cujo trabalho será distribuído aos Srs. Membros da CEPAGRO, na próxima reunião.

RIO DE JANEIRO - Encerrada a colheita de milho em todo o Estado, confirmando-se os prognósticos de agosto. Em uma área colhida de 55 000 ha e com uma produtividade obtida de 900 kg/ha, foi obtida uma produção de 49 500 t.

PARANÁ - Da produção total desta última safra avaliada em 4 822 900 t, cerca de 20% ainda se encontram retidas em mãos de intermediários e armazéns, na expectativa de melhores preços. Os preços recebidos pelos agricultores no decorrer deste mês, foram mantidos em torno do preço mínimo fixado para a safra.

20.1 - PROGNÓSTICO PARA A SAFRA DE MILHO DE 1977

PARANÁ - Com relação à intenção de plantio para a próxima safra, os agricultores pretendem cultivar área equivalente à da última safra. Calcula-se que 30% da área a ser plantada já foi preparada e desta 10% já foi semeada. As excessivas chuvas neste mês fizeram com que as atividades de preparo do solo e plantio fossem retardadas. Para as áreas já preparadas em julho/agosto, as últimas chuvas ocorridas favoreceram a semeadura.

É grande o estoque de sementes disponíveis, notando-se boa oferta das variedades: AG 152, AG 162, HMD 7974 e AZTECA, que de maneira geral, estão sendo adquiridas à razão média de Cr\$ 180,00/sc/40 kg.

As instituições de crédito estão atendendo normalmente as operações de custeio da lavoura. A disponibilidade de mão-de-obra, máquinas, fertilizantes e corretivos, tem sido suficiente para as operações que se processam até o momento.

MATO GROSSO - O GCEA-MT prevê um aumento na área a ser plantada para a próxima safra em virtu

de do bom preço alcançado, como também pela exigência do Banco do Brasil em que nas áreas plantadas com soja, cerca de 10% deverão ser cultivadas com culturas não tradicionais como: milho, sorgo, feijão, algodão e amendoim.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	1,57
Pernambuco	2,00
Alagoas	1,50
Sergipe	1,83
Bahia	1,72
São Paulo	1,10
Santa Catarina	1,17
Mato Grosso	0,89

21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional esperada de pimenta do reino para 1976 em 8a. estimativa é de 32 612 t, superior em 0,01% da informada em agosto, face a novas informações do Estado da Paraíba.

Registram-se neste mês, os resultados finais da safra no Estado de Mato Grosso.

PARAÍBA - Levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias, acusam um decréscimo de 0,67% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, representando uma redução de 12 ha e situando a área total em 1 789 ha. A produtividade esperada acusa um acréscimo de 1,64%, isto é, de 244 para 248kg/ha; a produção esperada é agora de 444 t.

MATO GROSSO - Concluída a colheita do produto no Estado. Os resultados finais vieram confirmar as estimativas de agosto. Em uma área colhida de 107 ha, foi obtida uma produção de 152 t, com um rendimento médio obtido de 1 421 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	7,50

22. SISAL

A produção brasileira de sisal (fibra) para 1976 em 8a. estimativa é de 167 499t, não acusando alterações nas estimativas em relação à informação de agosto.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN ratificando as informações de agosto informa que em virtude dos preços vigentes não serem considerados compensadores pelo produtor,

várias lavouras poderão deixar de ser colhidas em 1976.

Caso os preços ofertados permaneçam nos níveis atuais, haverá redução de colheita. Entretanto, são mantidas as estimativas do mês anterior, até que a situação da cultura seja definida.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que está realizando novos levantamentos de campo e, paralelamente, está procedendo a estudos, visando a possibilidade de verificação e controle da matéria prima adquirida diretamente dos produtores pelas indústrias.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte	2,47
Paraíba	2,50

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1976 foi de 11 226 545 t, conforme já ha via sido informado em agosto, e superior em 13,49% da obtida em 1975.

Apresenta-se uma análise geral dos resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto e que correspondem a 100% da produção brasileira.

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	3 296 000	5 107 000	1 549
2º	PR	2 083 300	4 500 000	2 160
3º	SP	394 000	765 000	1 942
4º	SC	339 370	409 885	1 208
5º	MT	191 114	290 423	1 520
6º	MG	79 664	105 515	1 325
7º	GO	32 920	48 722	1 480

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1976 o maior produtor de soja com 45,50% da produção total obtida. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 40,08%, São Paulo com 6,81%, Santa Catarina com 3,65%, Mato Grosso com 2,59%, Minas Gerais com 0,94% e Goiás com 0,43% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 1 208 kg/ha em Santa Catarina, ao máximo de 2 160 kg/ha no Paraná.

23.1 - PROGNÓSTICO DA SAFRA DE SOJA PARA 1977

PARANÁ - O GCEA-PR informa como intenção de plantio que, devido às boas perspectivas de preços que se anunciam, poderá ocorrer um acréscimo de 10 a 15% em relação à área plantada para a safra de 1976.

Embora a CACEX ainda não tenha oficializado autorizações para a venda de soja da próxima safra,

algumas cooperativas já fecharam negócios com o exterior para entrega em abril de 1977. Este fechamento de contratos, todavia, não pode ultrapassar a 20% da cota que obtiveram na atual safra. Os contratos estão sendo fechados na base de 250 a 280 dólares a tonelada, permitindo antecipar um preço de Cr\$ 150,00 a 182,00 a saca para o produtor.

O consumo interno da soja tem aumentado significativamente, o que deverá ser levado em conta pelos órgãos oficiais ao estabelecer as cotas de exportação para o próximo ano.

Nas áreas não cultivadas com trigo, as operações de preparo do solo já se encontram concluídas, devendo o plantio ser efetivado no transcorrer do mês de outubro.

As condições climáticas ocorridas no mês de setembro, com chuvas excessivas, não foram favoráveis às atividades de preparo do solo e plantio, causando grandes problemas de erosão dos solos, visto que são poucos os agricultores que utilizam práticas conservacionistas. Entretanto, de maneira geral, na região norte, aquelas atividades já estavam bastante adiantadas e pelo menos 10% de sua área já havia sido semeada.

As sementes estão sendo vendidas pelas cooperativas a Cr\$ 160,00/165,00 a sc/50 kg, enquanto que as firmas particulares vendem-na de Cr\$ 160,00 a Cr\$ 190,00 a saca.

As operações de crédito para financiamento da lavoura se processam normalmente. No mercado interno, a comercialização está praticamente paralizada, havendo divergências quanto aos estoques, pois, enquanto as cooperativas afirmam que já venderam toda a produção, as indústrias dizem que ainda existem lotes de soja no mercado.

O preço pago pelas indústrias tem variado entre Cr\$ 145,00 e 160,00/sc/60 kg para o produto colhido neste ano.

Caso se confirmem as previsões iniciais de área a ser plantada, a produção esperada poderá atingir a 5 000 000 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa que deverá ser grande o incremento na área cultivada com soja no Estado para a próxima safra, considerando que a cultura de arroz vem enfrentando sérios problemas pelas condições climáticas desfavoráveis em safras anteriores. Assim, os órgãos de financiamento e assistência técnica, estão fomentando mais a sojicultura, que deverá substituir áreas cultivadas com arroz, pela maior resistência da leguminosa às instabilidades climáticas.

Segundo informações colhidas pelo GCEA-MT, o custo/hectare da lavoura de soja para o presente ano agrícola está assim calculado:

	Cr\$	UTILIZAÇÃO
Sementes (75 kg)	337,50	AGO/SET
Fertilizantes	750,00	AGO/SET
Inseticidas	125,00	AGO/SET
Preparo do solo/aração e 2 gradagens)	320,00	AGO/SET
Plantio	80,00	OUT/NOV
Tratos culturais (mão de obra de capinas, distribuição de inseticidas, etc.)	120,00	DEZ/JAN
Colheita	125,00	MAR/ABR
Transporte	100,00	MAR/ABR
TOTAL	1 957,50	

OBSERVAÇÃO: Quando utilizadas colheitadeiras de terceiros, deverá ser acrescido ao custo a importância de Cr\$ 125,00.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Santa Catarina		2,17
Mato Grosso		1,82

24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1976 em 5a. estimativa é de 1 171 045 t, inferior em 1,12% da informada em agosto, em virtude de alterações nas estimativas dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Minas Gerais.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a área plantada estimada de 626 ha não foi atingida, pela escassez de chuva ocorrente na fase de plantio, tendo sido plantados 496 ha, ou seja, uma redução de 20,77%. Com o rendimento médio esperado de 47 649 kg/ha, superior em 6,57% do informado em agosto, a produção prevista é agora de 23 634 t.

PERNAMBUCO - Levantamento feito pelo GCEA-PE nos municípios de PESQUEIRA, ALAGOINHA, POÇÃO e PEDRA, acusou uma área efetivamente plantada de 4 823 ha, ou seja, com um decréscimo de 19,62% em relação ao estimado em agosto e com igual repercussão na produção esperada, agora com 96 460 t. Tal redução ocorreu pela falta de financiamento para plantio da "Tomate do Brasil" aos produtores do Vale de São Francisco, bem assim, pela diminuição da área plantada da "Indústria Peixe", devido a escassez de chuvas na época de plantio.

SERGIPE - O GCEA-SE registra um acréscimo de 10,67% na área plantada, isto é, de 75 para 83ha, em decorrência de novas informações do município de PROPRIÁ. Com uma produtividade esperada de 15 602 kg/ha, é prevista uma produção de 1 295 t.

MINAS GERAIS - Devido ao maior estímulo oriundo de satisfatórios preços pagos ao produtor, a área plantada apresenta um incremento de 2,66%, situando-se em 3 242 ha. Com um rendimento médio esperado de 23 049 kg/ha, superior em 21,48% do previsto anteriormente em decorrência da disseminação do uso de práticas culturais adequadas, inclusive irrigação, aliada a um comportamento climático bastante favorável, é esperada uma produção de 74 725 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba		2,50
Pernambuco		1,40
Sergipe		3,48
Bahia		3,70
Mato Grosso		3,71

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1976 em 7a. estimativa é de 3 656 429 t, inferior em 2,66% da informada em agosto, por alterações nas estimativas do Estado do Paraná.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a triticultura sofreu a influência de variações climáticas durante o seu ciclo vegetativo, tendo sido seriamente prejudicada por estiagens (julho), baixas temperaturas, geada e granizos (agosto), pragas e recentemente pelas chuvas excessivas ocorridas em todo o Estado.

Levantamento de campo efetuado junto a dirigentes rurais, técnicos de cooperativas, agricultores e responsáveis por carteiras agrícolas das agências de crédito em todas as regiões tritícolas do Estado, evidenciou que a área que se encontrava em fase de colheita, foi pesadamente prejudicada pelo excesso de chuvas. Das 2 000 000 t previstas inicialmente, espera-se alcançar apenas 1 200 000 t, apresentando uma redução de 40% em relação às primeiras estimativas para o produto, realizadas na fase de preparo de solo e plantio.

As regiões mais atingidas foram o norte e o oeste do Estado, responsáveis por mais de 80% da produção paranaense, onde aproximadamente 50% da área plantada já está totalmente colhida, 30% em fase de colheita e 20% em estágio de maturação avançada. A principal consequência do excesso de chuvas, consiste no acamamento dos colmos e germinação dos grãos nas espigas, diminuindo conseqüentemente, o peso hectolitro e a qualidade do produto.

As variedades de sementes mexicanas de melhor comportamento foram a "Jupateco" e a "Tamori", com perspectivas de se obter bons resultados nas áreas ainda por colher. A variedade "Inca", vem apresentando um rendimento inferior às demais, em virtude da incidência de pragas e moléstias com formação de espigas de pequeno tamanho. Das variedades nacionais as que mais corresponderam foram a "IAC-5", "BH-1146", "LONDRINA" e "MARINGÁ"; áreas onde o controle fitossanitário foi executado adequadamente, vêm apresentando um rendimento médio de 1 100 kg/ha.

Para esta safra, face às adversidades citadas, é esperado, neste mês, um rendimento médio de 962 kg/ha. Desta forma, em uma área plantada estimada de 1 248 000 ha, inferior em 4% da informada em agosto, com uma produtividade média prevista de 962 kg/ha, é esperada uma produção de 1 200 000 t, inferior em 7,69% da prevista em agosto.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que a cultura atravessa as fases de tratamentos culturais e início de colheita, com bom desenvolvimento. Há ocorrência de "pulgão", porém vem sendo devidamente combatido, sem prejudicar significativamente a cultura. Houve ocorrência de geadas tardias afetando a cultura que se encontrava na fase de espigamento, porém somente em outubro haverá possibilidade de uma avaliação criteriosa de possível redução na produtividade média esperada. Espera-se uma produção razoável em virtude do estado satisfatório da cultura até o momento.

As lavouras para a produção de sementes, visando a próxima safra, têm uma área plantada de 6 812 ha, com uma produção estimada de 5 450 t. As variedades indicadas e multiplicadas são as seguintes:

IAS - 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62 e 64
 S - 1, 31 e 63
 C - 3 e 17
 IAC - 5, CNT - 3 e Frontana.

RIO GRANDE DO SUL - A cultura do trigo no Estado, em sua maioria, encontra-se na fase de maturação das espigas à exceção das regiões de São Borja e São Luiz Gonzaga, onde o trigo já é colhido. No município de São Borja já foram colhidos 320 000 sacos e no município de São Luiz Gonzaga 160 000 sacos até este mês. Nestas duas regiões, a colheita deverá ser encerrada até o dia 20 de novembro, não havendo maiores problemas quanto à previsão das safras, pois os rendimentos médios que vêm sendo obtidos são muito bons, atingindo 1 300 kg/ha. Nas regiões da Grande Santa Rosa, Giruá, Santo Ângelo, Ijuí, Cruz Alta, Carazinho e Passo Fundo, a colheita foi iniciada em poucas lavouras e os rendimentos foram aquem dos esperados (960 kg/ha). Este baixo rendimento deve-se à incidência de septoriose, ferrugem e oídio, atingindo intensamente as lavouras. Há, por parte de técnicos das Cooperativas, um receio quanto ao futuro, pois as condições climáticas atuais (excesso de chuvas e altas temperaturas com dias de alta nebulosidade), são favoráveis ao desenvolvimento das moléstias acima mencionadas, notadamente a "ferrugem". Entretanto, como a variedade susceptível e atacada é a IAS-58 e, em relação a área total cultivada com outras 16 variedades, ela representa pouco, a situação ainda não é alarmante.

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1976 foi de 635 701 t, conforme já havia sido informada em relatórios anteriores, e superior em 8,35% da obtida em 1975. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	42 000	402 000	9 571
2º	SP	10 530	146 540	13 916
3º	SC	4 143	53 859	13 000
4º	PR	2 354	15 967	6 783
5º	MG	1 142	7 100	6 217
	OUTRAS	-	10 235	-

Conforme se observa, o maior produtor de uva em 1976 foi o Estado do Rio Grande do Sul com 63,24% da produção nacional. Seguiram-lhe São Paulo com 23,05%, Santa Catarina com 8,47%, Paraná com 2,51%, Minas Gerais com 1,61%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 1,12% da produção. Os rendimentos médios obtidos por hectare variaram desde o mínimo de 6 217 kg/ha em Minas Gerais, até o máximo de 13 916 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1976 em 5a. estimativa é de 38 400 t, não registrando alterações nas estimativas deste mês.

2. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1976 em 5a. estimativa é de 13 940 t, não acusando alterações em relação à informação de agosto.

3. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada em grão para 1976 em 5a. estimativa é de 56 250 t, não existindo alterações nas estimativas previstas anteriormente.

4. GERGELIM

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura, com o objetivo de verificar-se o estágio da cultura no País.

O produto está sendo investigado nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura no Estado de São Paulo e Goiás, e divulgada a 1a. estimativa desta safra em Goiás. Em agosto foram informados os resultados definitivos da safra em Goiás. Em uma área colhida de 368 ha e com um rendimento médio obtido de 802 kg/ha, foram obtidas 295 t.

Aguardam-se os pronunciamentos dos GCEA's de Maranhão, Minas Gerais e São Paulo, com relação à conclusão do levantamento que vem sendo realizado nessas unidades da federação, para que se possam conhecer as estimativas a nível nacional.

5. GIRASSOL

Outro produto incluído na investigação em 1976 também por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura.

O levantamento do girassol está sendo realizado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura, no Estado de São Paulo e divulgou-se a 1a. estimativa da safra no Paraná.

Em junho foram apresentadas informações técnicas e espaciais, bem assim, a 2a. estimativa da produção para o Estado do Paraná.

Em julho divulgou-se a 3a. estimativa da produção no Paraná.

Em agosto foram informados os resultados definitivos da safra no Paraná. Em uma área colhida de 520 ha, e com uma produtividade média obtida de 1 100 kg/ha, foram obtidas 572 t.

Aguardam-se os pronunciamentos dos GCEA's de Minas Gerais e São Paulo, para que se possam conhecer as estimativas a nível nacional.

6. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná (cultivado) para 1976 em 6a. estimativa é de 265 t, não registrando alterações em relação à informação de agosto.

AMAZONAS - Único produtor nacional, até o momento, ratifica a existência de uma área ocupada com pés em produção de 3 950 ha, que, com a produtividade esperada de 67 kg/ha, tem uma produção prevista de 265 t.

7. RAMI

A produção obtida de rami em 1976 no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, foi de 18 300 t, conforme já havia sido informado em relatórios anteriores, quando foram detalhados aspectos do sistema de cultivo e comercialização, inclusive com o destino da produção.

A produção de 18 300 t, obtida em 1976, foi inferior em 22,13% da obtida em 1975, quando foram produzidas 23 500 t.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional esperada de sorgo granífero para 1976 em 9a. estimativa é de 489 832 t, superior em 38,36% da informada em agosto, como consequência das alterações nas estimativas do Estado de São Paulo, que comunica neste mês os resultados finais da safra paulista.

Aguardam-se as informações finais das safras de sorgo granífero nos Estados de Pernambuco e Minas Gerais, para ser conhecida a produção obtida, a nível nacional.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que está procedendo a verificações da produção obtida, a fim de apresentar no próximo mês os resultados finais da safra de sorgo granífero no estado mineiro.

SÃO PAULO - Por levantamentos realizados, que contou com a colaboração da representação da Comissão de Financiamento da Produção no GCEA-SP, e após mantidos contatos com várias empresas especializadas na distribuição e comercialização de sementes de sorgo (Agrocere, Purina, Sementes Contibrasil e outras), verificaram que o rendimento médio obtido foi de 2 998 kg/ha, inferior em 35% do que vinha sendo estimado. Com a área colhida de 78 575 ha, representando um acréscimo de 263% sobre a estimativa de plantio, foi propiciada uma colheita de 235 573 t.

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: SETEMBRO

ANO : 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	343 594	342 323	-
2. Algodão	1 750 556	1 261 434	-
2.1 - Algodão arbóreo	417 987	375 166	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 332 569	886 268	-
3. Amendoim	440 615	513 770	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	329 884	-	406 790
3.2 - Amendoim (2a. safra)	110 731	106 980	-
4. Arroz	7 537 589	9 568 918	-
5. Banana (1 000 cachos)	354 044	406 074	-
6. Batata-inglesa	1 668 874	1 814 325	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 111 013	-	1 167 660
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	557 861	646 665	-
7. Cacau	281 766	249 611	-
8. Café (em coco) *	2 526 328	778 189	-
9. Cana-de-açúcar	91 386 073	104 049 376	-
10. Cebola	348 806	417 470	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	481 848	487 032	-
12. Feijão	2 270 747	1 922 967	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 158 726	-	962 452
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 112 021	960 515	-
13. Fumo	287 121	297 993	-
14. Juta	41 426	-	38 764
15. Laranja (1 000 frutos)	31 666 537	36 864 171	-
16. Malva	51 500	59 591	-
17. Mamona	352 577	227 380	-
18. Mandioca	25 811 981	26 815 785	-
19. Milho	16 353 645	17 894 954	-
20. Pimenta-do-reino	28 136	32 612	-
21. Sisal	314 254	167 499	-
22. Soja	9 892 299	-	11 226 545
23. Tomate	1 047 109	1 171 045	-
24. Trigo	1 787 850	3 656 429	-
25. Uva	586 724	-	635 701

Dados preliminares sujeitos a retificação.

* Divisão de Estatística do IBC.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				342 323			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	766		12 625		16 482	
Paraíba	DEZ	4 156		62 033		14 926	
Pernambuco	DEZ	2 790		26 856		9 626	
Alagoas	DEZ	670		5 628		8 400	
Bahia	DEZ	3 400		51 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 524		71 225		12 894	
Espírito Santo	DEZ	1 337		20 055		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 273		35 300		27 730	
Santa Catarina	DEZ	249		1 768		7 100	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 627		18 710		11 500	
Mato Grosso	DEZ	579		4 106		7 092	
Goiás	DEZ	845		7 284		8 620	
Outras				17 116			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				375 166			
Maranhão	SET	40 744		11 415		280	
Piauí	OUT	137 516		11 001		80	
Ceará	OUT	1 000 000		170 000		170	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	460 130		74 837		163	
Paraíba	DEZ	510 273		58 131		114	
Pernambuco	DEZ	178 830		44 707		250	
Bahia	NOV	7 800		4 212		540	
Outras				863			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				886 268			
Maranhão	OUT	993		221		223	
Ceará	AGO		48 000		10 800		225
Rio Grande do Norte ...	NOV	98 638		28 903		293	
Paraíba	NOV	91 598		27 803		304	
Pernambuco	DEZ	98 120		29 436		300	
Alagoas	DEZ	11 200		2 520		225	
Sergipe	DEZ	5 116		1 381		270	
Bahia	SET		114 000		41 040		360
Minas Gerais	JUL		93 623		42 874		458
São Paulo	JUN		223 300		295 500		1 323
Paraná	ABR		181 450		280 883		1 548
Mato Grosso	ABR		51 041		60 758		1 190
Goiás	JUN		24 560		44 208		1 800
Outras				19 941			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					406 790		
São Paulo	JAN		162 700		254 300		1 563
Paraná	FEV		59 380		60 000		1 010
Rio Grande do Sul	ABR		8 816		9 200		1 044
Mato Grosso	JAN		55 113		70 371		1 277
Goiás	ABR		300		390		1 300
Outras					12 529		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				106 980			
Ceará	JUL		2 250		1 800		800
Paraíba	OUT	995		981		986	
São Paulo	JUN		67 300		76 800		1 141
Paraná	MAI		9 410		9 690		1 030
Mato Grosso	MAI		11 314		13 808		1 220
Goiás	JUL		470		799		1 700
Outras				3 102			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				9 568 918			
Acre	ABR		14 382		21 573		1 500
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	91 142		108 017		1 185	
Maranhão	JUN		667 868		953 071		1 427
Piauí	JUL		138 509		126 043		910
Ceará	MAI		59 850		59 850		1 000
Rio Grande do Norte ...	SET		7 373		3 683		500
Paraíba	JUN		18 797		8 043		428
Pernambuco	AGO	6 708		13 369		1 993	
Alagoas	DEZ	9 500		10 146		1 068	
Sergipe	DEZ	8 919		21 940		2 460	
Bahia	OUT	28 500		41 040		1 440	
Minas Gerais	JUN		852 656		962 118		1 128
Espírito Santo	JUN		51 731		58 456		1 130
Rio de Janeiro	JUN		45 730		68 869		1 506
São Paulo	MAI		605 900		840 000		1 386
Paraná	MAI		621 860		1 088 822		1 751
Santa Catarina	MAI		156 089		318 283		2 039
Rio Grande do Sul	MAI		520 000		1 850 000		3 558
Mato Grosso	ABR		1 493 261		1 626 828		1 089
Goiás	MAI/AGO		1 144 128		1 319 458		1 153
Outras				66 809			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Banana

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				406 074			
Acre	DEZ	4 665		7 464		1 600	
Amazonas	DEZ	1 144		1 258		1 100	
Maranhão	DEZ	6 556		9 344		1 425	
Piauí	DEZ	2 809		6 320		2 250	
Ceará	DEZ	35 400		66 375		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 846		6 043		1 571	
Paraíba	DEZ	8 544		20 463		2 395	
Pernambuco	DEZ	19 120		35 006		1 831	
Alagoas	DEZ	1 850		3 330		1 800	
Sergipe	DEZ	1 340		1 335		996	
Bahia	DEZ	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	34 297		45 119		1 316	
Espírito Santo	DEZ	28 842		23 076		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	33 475		35 800		1 069	
Paraná	DEZ	6 178		12 597		2 039	
Santa Catarina	DEZ	10 598		16 957		1 600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 942		10 793		1 359	
Mato Grosso	DEZ	5 095		8 429		1 654	
Goias	DEZ	17 600		15 840		900	
Outras				15 187			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 167 660		
Minas Gerais	ABR		14 286		139 863		9 790
Espírito Santo	FEV		700		4 420		6 314
São Paulo	FEV		13 300		169 800		12 767
Paraná	FEV		37 340		466 566		12 495
Santa Catarina	FEV		13 600		112 990		8 308
Rio Grande do Sul	FEV		37 200		248 800		6 688
Outras					25 221		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				646 665			
Paraíba	SET		1 565		4 950		3 163
Minas Gerais	AGO		14 622		144 551		9 886
Espírito Santo	OUT	245		1 470		6 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 500		5 000		2 000	
São Paulo	AGO		8 400		116 400		13 857
Paraná	JUL		14 200		178 828		12 594
Santa Catarina	JUN		4 461		27 590		6 185
Rio Grande do Sul	MAI		26 000		155 000		5 962
Goiás	AGO		145		783		5 400
Outras				12 093			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				249 611			
Amazonas	AGO	1 680		159		95	
Pará	DEZ	7 572		2 231		295	
Bahia*	SET		189 542		125 441		662
Bahia**	DEZ	238 458		113 960		478	
Espírito Santo	DEZ	21 942		7 745		353	
Outras				75			

* Safra temporão.
** Safra principal.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cafê (em coco)

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				778 189			
Minas Gerais	OUT	374 584		329 827		880	
Espírito Santo	SET	229 463		155 658		678	
São Paulo	OUT	405 550		255 240		630	
Paraná	OUT	3 724		264		71	
Outras				37 200			

Fonte : Instituto Brasileiro do Cafê - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				104 049 376			
Maranhão	DEZ	21 636		536 270		24 786	
Piauí	DEZ	11 724		307 673		26 243	
Ceará	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	21 052		1 415 399		67 233	
Paraíba	DEZ	70 984		3 368 134		47 449	
Pernambuco	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
Alagoas	DEZ	230 000		10 598 400		46 080	
Sergipe	DEZ	15 608		719 372		46 090	
Bahia	DEZ	72 500		2 900 000		40 000	
Minas Gerais	DEZ	183 297		6 716 763		36 644	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
São Paulo	DEZ	715 500		43 000 000		60 098	
Paraná	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
Santa Catarina	DEZ	14 751		838 637		56 853	
Rio Grande do Sul	DEZ	41 000		880 000		21 463	
Mato Grosso	DEZ	9 838		397 654		40 416	
Goiás	DEZ	18 870		754 800		40 000	
Outras				3 215 126			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				417 470			
Pernambuco	SET	4 570		57 125		12 500	
Sergipe	SET		65		227		3 492
Bahia	DEZ	2 180		10 137		4 650	
Minas Gerais	NOV	2 122		9 775		4 607	
São Paulo	DEZ	13 800		133 500		9 674	
Paraná	FEV		7 028		25 811		3 673
Santa Catarina	JAN		5 934		42 899		7 229
Rio Grande do Sul	FEV		19 900		135 700		6 819
Outras				2 296			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Coco-da-baía

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				487 032			
Pará	DEZ	1 621		11 221		6 922	
Maranhão	DEZ	1 613		5 493		3 405	
Ceará	DEZ	15 250		76 250		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 282		45 825		3 450	
Paraíba	DEZ	13 426		49 184		3 663	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 100		70 882		2 824	
Sergipe	DEZ	37 021		74 042		2 000	
Bahia	DEZ	41 000		102 550		2 501	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 176		2 900	
Outras				12 809			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					962 452		
Maranhão	JUN		37 732		18 076		479
Rio Grande do Norte ...	JUN		186 085		34 517		185
Bahia	ABR		167 300		45 171		270
Minas Gerais	MAR		213 792		95 226		445
Espírito Santo	MAR		32 580		9 350		287
São Paulo	FEV		104 000		46 700		449
Paraná	FEV		648 760		494 610		762
Santa Catarina	MAR		107 193		68 967		643
Rio Grande do Sul	JAN		135 000		105 300		780
Mato Grosso	FEV		21 543		18 638		865
Goiás	MAR		22 200		15 984		720
Outras					9 913		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				960 515			
Acre	SET		6 900		6 900		1 000
Amazonas	DEZ	1 000		1 000		1 000	
Pará	SET		12 767		9 215		722
Maranhão	AGO		37 879		20 674		546
Piauí	SET		104 793		17 815		170
Ceará	JUL		460 000		82 800		180
Rio Grande do Norte	DEZ	8 513		3 132		368	
Paraíba	SET		214 189		57 894		270
Pernambuco	OUT	254 842		127 421		500	
Alagoas	OUT	50 000		7 500		150	
Sergipe	SET	8 669		1 560		180	
Bahia	OUT	85 000		35 700		420	
Minas Gerais	JUL		341 742		170 649		499
Espírito Santo	JUL		48 000		20 160		420
Rio de Janeiro	SET	12 000		7 200		600	
São Paulo	JUN		135 700		93 000		685
Paraná	JUL		173 560		93 195		537
Santa Catarina	JUN		50 832		29 998		590
Rio Grande do Sul	MAI		47 000		35 000		745
Mato Grosso	JUL		56 876		38 545		678
Goiás	JUN		198 400		91 264		460
Outras				9 893			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fumo

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				297 993			
Ceará	NOV	1 600		960		600	
Alagoas	DEZ	20 950		15 084		720	
Sergipe	DEZ	1 996		2 036		1 020	
Bahia	DEZ	44 700		30 843		690	
Minas Gerais	SET	17 152		12 846		749	
Paraná	ABR		15 600		16 770		1 075
Santa Catarina	MAR		77 142		93 407		1 211
Rio Grande do Sul	MAR		89 600		112 300		1 253
Mato Grosso	AGO		145		84		579
Goiás	SET	3 040		2 280		750	
Outras				11 383			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					38 764		
Amazonas	JUN		37 500		28 000		747
Pará	JUL		10 360		10 764		1 039

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 864 171			
Maranhão	DEZ	3 324		389 653		117 224	
Piauí	DEZ	1 097		118 279		107 820	
Paraíba	DEZ	1 870		184 130		98 465	
Pernambuco	DEZ	4 590		297 432		64 800	
Sergipe	DEZ	10 886		743 514		68 300	
Bahia	DEZ	9 000		621 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 413		1 835 906		85 738	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	35 872		2 693 053		75 074	
São Paulo	DEZ	282 330		25 550 000		90 497	
Paraná	DEZ	5 285		461 671		87 355	
Santa Catarina	DEZ	3 780		415 800		110 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 000		1 659 000		72 130	
Mato Grosso	DEZ	1 008		77 378		76 764	
Goiás	DEZ	2 200		158 400		72 000	
Outras				1 234 950			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				59 591			
Amazonas	AGO	10 800		16 000		1 481	
Pará	OUT	36 311		38 826		1 069	
Maranhão	AGO		6 100		4 765		781

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mamona

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				227 380			
Maranhão	DEZ	618		234		379	
Ceará	DEZ	47 500		28 500		600	
Pernambuco	DEZ	36 971		19 225		520	
Bahia	OUT	126 000		100 800		800	
Minas Gerais	JUL		3 943		2 324		589
São Paulo	MAI		22 800		28 500		1 250
Paraná	MAI		27 690		38 766		1 400
Mato Grosso	JUN		4 420		4 483		1 014
Outras				4 548			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mandioca

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 815 785			
Acre	DEZ	13 830		193 620		14 000	
Amazonas	DEZ	16 670		200 000		11 998	
Pará	DEZ	91 783		927 015		10 100	
Maranhão	DEZ	243 534		2 113 017		8 676	
Piauí	DEZ	73 487		599 727		8 161	
Ceará	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	61 726		489 739		7 934	
Paraíba	DEZ	87 579		789 504		9 015	
Pernambuco	DEZ	196 870		1 968 710		10 000	
Alagoas	DEZ	48 000		494 256		10 297	
Sergipe	DEZ	27 953		335 436		12 000	
Bahia	DEZ	304 000		5 168 000		17 000	
Minas Gerais	DEZ	134 410		2 122 446		15 791	
Espírito Santo	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo	DEZ	29 500		610 000		20 678	
Paraná	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
Santa Catarina	DEZ	126 042		2 064 703		16 381	
Rio Grande do Sul	DEZ	244 000		2 902 000		11 893	
Mato Grosso	DEZ	61 046		915 690		15 000	
Goiás	DEZ	40 300		644 800		16 000	
Outras				50 950			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Milho

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				17 894 954			
Acre	JUN		18 010		21 612		1 200
Amazonas	DEZ	1 800		2 700		1 500	
Pará	JUN		60 071		51 441		856
Maranhão	AGO		346 618		201 497		581
Piauí	SET		188 682		67 925		360
Ceará	JUL		500 000		212 500		425
Rio Grande do Norte ...	OUT	166 470		41 422		249	
Paraíba	NOV	296 443		81 378		275	
Pernambuco	SET	306 018		238 694		780	
Alagoas	DEZ	54 000		19 278		357	
Sergipe	DEZ	12 775		6 132		480	
Bahia*	JUN		165 000		115 500		700
Bahia**	NOV	120 000		79 200		660	
Minas Gerais	JUL		1 682 588		2 340 480		1 391
Espírito Santo	JUL		184 117		152 817		830
Rio de Janeiro	JUN		55 000		49 500		900
São Paulo	JUN		1 250 000		2 724 000		2 179
Paraná	JUN		2 185 000		4 822 900		2 207
Santa Catarina	JUN		1 005 274		2 452 627		2 440
Rio Grande do Sul	MAI		1 580 000		2 443 000		1 546
Mato Grosso	MAI		231 875		353 091		1 523
Goiás	JUL		685 000		1 274 100		1 860
Outras				143 160			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				32 612			
Amazonas	NOV	80		82		1 025	
Pará	NOV	8 175		31 305		3 829	
Paraíba	NOV	1 789		444		248	
Mato Grosso	AGO		107		152		1 421
Outras				629			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				167 499			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 749		24 893		481	
Paraíba	DEZ	87 373		38 922		445	
Pernambuco	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Bahia	DEZ	140 000		98 000		700	
Outras				184			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Soja

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					11 226 545		
Minas Gerais	MAI		79 664		105 515		1 325
São Paulo	JUN		394 000		765 000		1 942
Paraná	MAI		2 083 300		4 500 000		2 160
Santa Catarina	JUN		339 370		409 885		1 208
Rio Grande do Sul	MAI		3 296 000		5 107 000		1 549
Mato Grosso	MAI		191 114		290 423		1 520
Goiás	MAI		32 920		48 722		1 480

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 171 045			
Maranhão	NOV	247		2 471		10 004	
Ceará	DEZ	800		32 000		40 000	
Paraíba	NOV	496		23 634		47 649	
Pernambuco	SET	4 823		96 460		20 000	
Sergipe	DEZ	83		1 295		15 602	
Bahia	DEZ	4 000		68 000		17 000	
Minas Gerais	DEZ	3 242		74 725		23 049	
Espírito Santo	DEZ	796		32 580		40 930	
Rio de Janeiro	NOV	1 774		74 508		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		583 200		25 138	
Paraná	MAI		1 058		25 627		24 222
Santa Catarina	MAR		943		25 217		26 741
Rio Grande do Sul	FEV		3 225		75 500		23 411
Mato Grosso	DEZ	84		1 529		18 202	
Goiás	OUT	720		32 400		45 000	
Outras				21 899			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				3 656 429			
São Paulo	SET	179 673		174 536		971	
Paraná	DEZ	1 248 000		1 200 000		962	
Santa Catarina	DEZ	40 851		33 572		822	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 016 000		2 217 600		1 100	
Mato Grosso	SET	58 705		30 721		523	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					635 701		
Minas Gerais	MAR		1 142		7 100		6 217
São Paulo	ABR		10 530		146 540		13 916
Paraná	MAR		2 354		15 967		6 738
Santa Catarina	MAR		4 143		53 859		13 000
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		402 000		9 571
Outras					10 235		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Aveia	-	38 400	-
2. Centeio	-	13 940	-
3. Cevada	-	56 250	-
4. Guaranã (cultivado)	180	265	-
5. Rami	23 500	-	18 300
6. Sorgo granífero	-	489 832	-

Dados Preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Aveia

Situação no mês de: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				38 400			
Paraná	DEZ	1 200		15 300		1 500	
Santa Catarina	DEZ	3 000		2 400		800	
Rio Grande do Sul	DEZ	23 000		20 700		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				13 940			
Paraná	DEZ	4 440		4 440		1 000	
Santa Catarina	DEZ	3 000		1 800		600	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 000		7 700		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				56 250			
Paraná	DEZ	15 000		18 000		1 500	
Santa Catarina	DEZ	3 500		5 250		1 500	
Rio Grande do Sul	DEZ	30 000		33 000		1 100	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: SETEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				265			
Amazonas	DEZ	3 950		265		67	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					18 300		
Paraná	MAI		9 475		18 300		1 931

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				489 832			
Rio Grande do Norte ...	AGO		3 819		1 581		414
Pernambuco	AGO	120		180		1 500	
Minas Gerais	MAI	6 000		16 800		2 800	
Espírito Santo	MAI		600		558		930
São Paulo	MAI		78 575		235 573		2 998
Paraná	MAR		1 140		4 490		3 939
Santa Catarina	ABR		3 600		6 590		1 831
Rio Grande do Sul	MAI		96 200		216 500		2 251
Goiás	MAI		3 150		7 560		2 400